

ARITMÉTICA

UM A UM AOS SEUS OLHOS PASSAVAM,
LENTA E INFINITAMENTE, OS VAGÕES DE MINÉRIO.
A CURIOSA CRIANÇA CONTAVA E ERRAVA A CONTA
DE NOVO REPETIA A CADA OLHAR PARA A FERROVIA.
COM CENTO E UM, CENTO E DOIS E MUITOS CENTOS A MAIS
IA APRENDENDO A ARITMÉTICA DO DEVER DE CASA DO DIA.

AQUELE ATRITO DA RODA DE FERRO
SOBRE O TRILHO DE MESMO BRILHO
LEVAVA MUITAS TONELADAS,
PELOS CAMINHOS DE FERRO
QUE ERAM DE MINAS,
DE MINÉRIO,
DESCOBERTOS PELO IMPÉRIO.

SEGUIAM MUITOS QUILOMETROS
PUROS
COMO EXTRAÍDOS DA NATUREZA
PELA CIÊNCIA TRANSFORMADOS
RETORNAM EM OUTRA FORMA
EM MUITOS ANÉIS E OUTRA BELEZA.

A CRIANÇA MAIS TARDE
IRIA ENTENDER
QUE CADA PEÇA ALI PRESENTE
FARIA PARTE DA SUA VIDA EM NOVO AMBIENTE.
A FERROVIA QUE QUEREMOS
É AQUELA QUE REALIZA SONHOS,
QUE NOS LEVA AO DESTINO DO ABRIGO,
DO OMBRO AMIGO E DO DIA A DIA QUE TRANSFORMA A VIDA E EMBALA A MENTE.